

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS I

Serviço Social; CAPS; Saúde mental; Residência multiprofissional

Introdução

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ocorrer de forma regionalizada e hierarquizada, assegurando os princípios da universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e se configura como serviço substitutivo ao modelo hospitalocêntrico, voltado para o cuidado comunitário e territorializado. Os CAPS acolhem pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, oferecendo acompanhamento terapêutico, atendimento médico e psicológico, além de estimular a reinserção social do usuário na comunidade por meio de uma equipe multiprofissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma residente em Serviço Social, elaborado a partir das percepções e práticas cotidianas desenvolvidas no CAPS I. As ações envolveram acolhimento inicial e acompanhamento, tanto individual quanto em grupo, visitas domiciliares, rodas de conversa e articulação com a rede intersetorial. Essas atividades possibilitaram compreender a complexidade das demandas dos usuários e evidenciaram o papel estratégico do Serviço Social na mediação entre sujeitos, famílias e políticas públicas, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o acesso a direitos.

Resultados / Discussão

A atuação do Serviço Social mostrou-se essencial na mediação entre usuários, famílias e políticas públicas. O trabalho foi marcado pela escuta qualificada, orientação sobre direitos sociais, encaminhamentos para benefícios e serviços, além da articulação comunitária para fortalecer vínculos e reduzir o estigma em torno da saúde mental. A prática evidenciou que o assistente social no CAPS não se restringe ao apoio clínico, mas atua como mediador de processos que garantem cidadania e inclusão social. Entre os desafios observados, destacam-se a ausência de espaços de lazer e cultura, a precarização do trabalho e o estigma em relação ao sofrimento psíquico, fatores que repercutem diretamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos usuários.

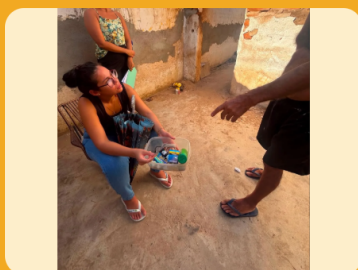
Considerações Finais

Conclui-se que a residência multiprofissional, ao inserir o Serviço Social no CAPS, fortalece a prática profissional e amplia as possibilidades de intervenção junto aos usuários. A experiência demonstrou que o trabalho da assistente social é estratégico para a promoção da saúde mental coletiva, pois articula políticas públicas, viabiliza direitos, fortalece vínculos e combate o estigma, contribuindo de forma significativa para a transformação da realidade social dos usuários.

Imagens Anexas



Ação no CRAS



Visita Domiciliar



Oficina com as(os) ACS

Referência Bibliográfica

BRAVO, Maria Inês Souza. Serviço social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, 2007. CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília: CFESS, 2010. AMARANTE, P. (1995). Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. Cadernos de Saúde Pública